

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**DAYANE CÂNDIDA DE JESUS**

**MULHERES UNIVERSITÁRIAS E A SEXUALIDADE FEMININA: a representação social do orgasmo e o envolvimento com o álcool, uma questão de igualdade de gênero, saúde e bem-estar**

**PATOS DE MINAS  
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**DAYANE CÂNDIDA DE JESUS**

**MULHERES UNIVERSITÁRIAS E A SEXUALIDADE FEMININA: a representação social do orgasmo e o envolvimento com o álcool, uma questão de igualdade de gênero, saúde e bem-estar**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS  
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

**DAYANE CÂNDIDA DE JESUS**

**MULHERES UNIVERSITÁRIAS E A SEXUALIDADE FEMININA: a representação social do orgasmo e o envolvimento com o álcool, uma questão de igualdade de gênero, saúde e bem-estar**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 17 de novembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Ma. Carla Cristina Andrade  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Dr Fernando Leonardo Diniz  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho a todos os estudantes e profissionais interessados na área da sexualidade feminina.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui, pela força e pela coragem nessa longa caminhada.

A concretização dessa etapa da minha formação é fruto de uma longa caminhada, na qual sempre me dispus a confrontar meus paradigmas, num processo de crescimento constante.

Agradeço imensamente a minha família em especial a minha mãe Gasparina, por acreditar no meu sonho e durante toda minha vida ter me ensinado me orientado, me protegido e me apoiado, dando-me todo suporte do qual necessitei. Mãe, obrigada por tudo que me ensinou: a ser forte e sempre correr atrás dos meus sonhos.

Agradeço a minha filha Isabella pela admiração, pelo carinho e por ser tão compreensiva comigo, diante das minhas ausências nesses cinco anos por recarregar minhas energias através do afeto e de cada sorriso de muito amor.

Ao meu pai Antônio (*In memoriam*) que mesmo morando no céu eu sei que está lá torcendo pelo meu sucesso.

Obrigada aos meus irmãos e sobrinhos que vibram comigo a cada conquista.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Professor Mestre Gilmar Antoniassi Junior, por ter me ajudado, ensinado e orientado de uma forma única. Obrigada pela paciência pelo incentivo, pelo sim, pelo carinho, e pela amizade. Valeu a pena esperar... Hoje estamos colhendo juntos, os frutos do nosso empenho. Essa conquista não é só minha é nossa, pois você fez com que eu pesquisasse ainda mais sobre a área que me interessa. Você é um exemplo de docente!

E não poderia deixar de agradecer as universitárias que confiaram a mim seus relatos de vida e contribuíram significativamente com a colaboração da presente conquista.

*O que seriam sonhos?  
sonhos seriam desejos escondidos  
ou vontades encobertas, pedindo pra sair...  
sonhos são sentimentos espontâneos  
que o subconsciente deixa passar  
e a nossa alma os vê com tanta verdade  
que se deixa levar e nos faz acreditar.*

Paulo Master

**MULHERES UNIVERSITÁRIAS E A SEXUALIDADE FEMININA: a representação social do orgasmo e o envolvimento com o álcool, uma questão de igualdade de gênero, saúde e bem-estar**

**UNIVERSITY WOMEN AND FEMALE SEXUALITY: the social representation of orgasm and involvement with alcohol, a matter of gender equality, health and well-being**

Dayane Cândida de Jesus<sup>1</sup>

Gilmar Antoniassi Junior<sup>2</sup>

**RESUMO**

O álcool é uma droga lícita amplamente consumida no ambiente universitário e está relacionada ao prazer humano. O objetivo do estudo é de identificar a representação social do orgasmo feminino para mulheres universitárias, a fim de detectar o consumo do álcool como incentivo para atingir a plenitude das sensações de satisfação sexual. Trata-se de um estudo qualiquantitativa exploratória de método survey com a participação de 97 alunas universitárias a partir de convite disponível na rede social, que responderam a um questionário de composto por 52 perguntas categorizadas em: contexto social – envolvimento com álcool – a sexualidade feminina – representação social. Sendo apreciada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Faculdade Patos de Minas (FPM), estando aprovada sob o número do parecer 2.439.305. Os dados apontam que 67,0% das participantes tem interesse por sexo, 23,7% responderam já ter sentido orgasmo alguma vez na vida, enquanto outras 16,5% afirmaram nunca ter sentido. Em relação a se masturbar apenas 2,1% referiram nunca terem praticado esse ato. A maioria das mulheres mencionou que caricias inicial e os preliminares as estimulam a dar continuidade à relação sexual. Além disso, pode-se verificar que a representação do orgasmo é muito subjetiva entre as estudantes que o interpreta de formas diversificadas. Em relação ao consumo de álcool, 90,7% das estudantes já fez o uso da bebida alcoólica alguma vez na vida, 27,0% disse ter se embriagado ao menos uma vez por semana e 37,7% afirmaram fazer o uso da bebida alcoólica para estimular e se sentir mais relaxada na hora do sexo. Conclui-se que grande parte das mulheres universitárias associa o álcool ao prazer em busca da satisfação sexual.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). dayanebony@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutorando e Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. jrantoniassi@hotmail.com

**Palavras-chave:** Representação. Orgasmo. Feminilidade. Uso do Álcool. Sexualidade.

### **ABSTRACT**

Alcohol is a licit drug widely consumed in the university environment and is related to human pleasure. The objective of the study is to identify the social representation of the female orgasm for university women, in order to detect alcohol consumption as an incentive to reach the fullness of the sensations of sexual satisfaction. This is an exploratory qualitative study of the survey method with the participation of 97 university students from an invitation available in the social network, who answered a questionnaire composed of 52 questions categorized in: social context - involvement with alcohol - female sexuality - social representation. Being appreciated by the Committee of Ethics and Research with Human Beings of the Patos de Minas College, being approved under the number of opinion 2,439,305. The data indicate that 67.0% of the participants are interested in sex, 23.7% said they already felt orgasm in their lifetime, while another 16.5% said they never felt meaningful. In relation to masturbating, only 2.1% reported never having practiced this act. Most women mentioned that initial caresses and foreplay encourage them to continue their sexual intercourse. In addition, it can be verified that the orgasm representation is very subjective among the students who interprets it in diversified ways. Regarding alcohol consumption, 90.7% of students have ever used alcoholic beverages, 27.0% said they got drunk at least once a week and 37.7% said they would drink alcoholic to stimulate and feel more relaxed at the time of sex. It is concluded that most university women associate alcohol with pleasure in search of sexual satisfaction.

**Keywords:** Representation. Orgasm. Femininity. Use of Alcohol. Sexuality.

## **1 INTRODUÇÃO**

O consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes universitários é algo recorrente nas rodas de conversa e convivência fora da universidade, em diferentes contextos da sociedade nas relações interpessoais. Sendo inúmeras as discussões e debates de diferentes conteúdos no meio científico e social abordando o envolvimento do álcool entre os universitários. A adolescência aparece como fase do primeiro contato com a bebida pelos universitários, qual dispõe ampla preocupação social. Visto que, a bebida interfere no sistema nervoso, possibilitando a mera ilusão de desinibição, coragem e até mesmo força para estes jovens (Antoniassi Junior & Gaya, 2015).

O álcool é hoje a substância tóxica de maior consumo entre população nas diferentes camadas sociais e por ser uma droga lícita é amplamente aceita e consumida como facilitador das relações sociais, principalmente entre os jovens pela simbologia representada pelo uso do álcool, como fonte de prazer, estimulante e melhora as relações interpessoais (Castano & Vallejo, 2014). Por esse motivo, o uso da bebida alcoólica pode parecer uma perfeita combinação que tornar as relações sexuais mais atraentes e estimulantes. Nessa perspectiva, o álcool incrementa as performances e sensações durante o ato sexual (Antoniassi Junior & Gaya, 2015).

Neste contexto, a mística envolta a sexualidade feminina está no centro das discussões desde a idade média, quando vista a mulher como pura e santificada, uma vez que a igreja estabeleceu com o sexo uma relação de pecado, gerando relacionamento cruel entre prazer – culpa – natureza – procriação, pois os impulsos sexuais e desejos deveriam ser negados (Foucault, 2009).

Segundo Compagnon (2001), abordar as representações dos gêneros sexuais somente foi possível a partir da metade do século XX, entretanto, o movimento feminista passou a questionar fatos vistos até então como biológicos, como a inferioridade feminina. Não se nasce mulher, torna-se mulher afirma Beauvoir (2002). Neste sentido, o prazer sexual tem sido debatido de forma diferente no que refere ao homem e as mulheres. Enquanto o orgasmo masculino é visto pela ejaculação, a mulher não é dada a mesma atenção, pois ele é imperceptível – sensível uma vez que dele não necessita a reprodução.

Por várias razões culturais, o sexo era visto somente para reprodução o prazer era algo reprimido por ser considerado na sociedade moralmente condenável. Hoje o sexo e a masturbação fazem cada dia mais parte do nosso cotidiano já que o prazer independente da reprodução ultrapassa os aspectos orgânicos e fisiológicos, isso faz com que a necessidade da sexualidade tem suas raízes firmadas na história (Mesquita, 2014).

Segundo Gozzo, Fustinoni, Barbieri, Roehr e Freitas (2000) as pessoas são educadas por mulheres em uma sociedade onde o prestígio do homem está distante de ser apagado. O mesmo autor afirma ainda que as mulheres desde que nascem são educadas 'para dentro' para agirem somente como filhas e mães, criadas para servir, para ser obediente, para ter filhos, serem donas de casa sem nenhum reconhecimento.

Diante disso a mulher, quando criança é criada para ter bons modos e controle sobre suas vontades. Na adolescência não está preparada para a vida, mas sim para negar o prazer, com várias culpas, censuras e medo. Se a mulher desejar algo a mais, lhe vem consciente ou inconsciente a ideia que não é certo (Diamantino 1993). Segundo o mesmo autor, a sexualidade feminina não se designa apenas no funcionamento genital, mas de toda uma serie de excitações, comportamentos e atividades desde a infância, que é vivenciada na adolescência e que na vida adulta reflete a dificuldade da mulher na busca pelo prazer.

Verificado na literatura, o orgasmo não é um assunto recorrente discutido nas produções científicas, limita-se apenas a fisiologia dos órgãos sexuais e não expandir o debate em outros aspectos que envolvem a sexualidade humana, abrindo espaço para exploração da temática nas mídias.

Reich (1975) explica que o orgasmo é a conclusão de uma resposta sexual que ocorre com maior intensidade no momento de maior prazer, dura poucos segundos e é sentido durante o ato sexual, caracteriza um intenso prazer físico acompanhado por ciclo de rápidas contrações musculares involuntárias seguidas de um relaxamento. O papel dos meios de comunicação de massa insiste em utilizar e reproduzir a cultura dominante na sociedade, isto é, aquilo que é de certa maneira hegemônico, a fim de promover a manutenção e a reprodução de um determinado discurso por interesse (Cardoso, 1985; Foucault, 2009).

Entretanto, é preciso ampliar o debate do prazer sexual além do ambiente midiático, mas científico, possibilitando a reflexão além do sexo é mascarado como uma atividade pessoal e íntima, quando é, na verdade, permeada por inúmeras forças que moldam não somente sua conduta, como também os corpos de quem atua (Foucault, 2009). Ariès e Béjin (1987) explicam que a orgasmologia evidencia o orgasmo como indicador de saúde sexual, como um item para o alcance da felicidade, neste aspecto a masturbação é essencial para o conhecimento de si. Pois o prazer deve ser, ao mesmo tempo, um processo de produção espontânea deve fazer, no auge sexual, no entanto muitas vezes é mascarado por uma representação teatral inconsciente nos papéis de anjo e demônio; submetido ao mesmo tempo, às regras ideais da democracia sexual e a todos os desregramentos suscitados pelo instinto.

Neste sentido, devido ao uso do álcool alterar a percepção ele torna um possível aliado na busca do prazer. Embora o desejo aumente em pequenas doses

a excitação é prolongada por reduzir a sensibilidade, porém retarda o orgasmo em doses elevadas e até mesmo inibindo (Diehl et al., 2014). É comum esse uso do álcool normalmente não tem proibição, e estas muitas vezes associadas às relações sexuais, ao consumir mais álcool essas universitárias fica cada vez mais vulnerável a ter essas relações sexuais indesejáveis em busca do prazer, o álcool ainda continua sendo aceito na sociedade e consumido cada vez mais (Carneiro, 2002; Lima, 1997).

Contudo, a sexualidade feminina e o orgasmo feminino requerem uma atenção ampla na forma de pensar o desejo e a relação sexual, além do corpo feminino – masculino. A bebida e o sexo são ressaltados com importância para a satisfação e as necessidades de determinados prazeres do corpo visto como índice de sabedoria (Curti, 2010). Daí, mesmo depois de muitos anos de vida sexual ativa, algumas mulheres mal sabem que o orgasmo corresponde à conclusão do ciclo de resposta sexual referente ao momento de maior prazer. Tornando-se assim a obsessão feminina pelo prazer sexual, que a bebida alcoólica pode parecer um excelente incentivo para tornar a vida sexual mais atraente e estimulante, mas em mulheres o álcool pode interferir na parte orgásmica, promovendo anorgasmias (ausência de orgasmo) e desequilíbrio hormonal.

Logo, qual a representação social do orgasmo feminino e a vinculação do consumo do álcool na prática sexual para as mulheres universitárias? Existe diferentes formas de uma mulher chegar ao orgasmo, e muitas delas não consegue atingir o prazer devido a várias queixas relacionadas aos vários fatores associadas as questões emocionais e orgânicas, como estresse, TPM, uso de álcool, anticoncepcional e tranqüilizantes e isso tem causado sofrimento nas relações. Levando um número excessivo de jovens ao consumo do álcool na tentativa de relaxamento em busca pelo prazer.

O estudo se justifica devido à influência cultural e os valores em torno da masturbação feminina. Uma visão de prática sexual como procriação da espécie e anulação do prazer. Visto o uso da bebida alcoólica como um excelente incentivo para tornar a vida sexual mais atraente, já que para muitos o álcool ajuda a superar sentimentos de inadequação e, por isso, está associado a uma vida sexual melhor. Muitas pessoas pensam que consumir bebida alcoólica durante um encontro, ou antes, da relação sexual irá ajudá-las a relaxar, entrar no clima e ter uma experiência mais prazerosa. Apesar de o álcool contribuir, sim, para a redução de

inibições, bem como de certos bloqueios emocionais, ele pode, na verdade, dificultar o alcance do orgasmo. Por fim, o objetivo do estudo é de identificar a representação social do orgasmo feminino para mulheres universitárias, a fim de detectar o consumo do álcool como incentivo para atingir a plenitude das sensações de satisfação sexual.

## **2 MATERIAS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de campo de natureza quali-quantitativa exploratória por meio do procedimento survey. A amostra foi constituída de forma intencional e por conveniência, levando em consideração serem universitárias e estarem cursando algum dos períodos. O levantamento deu-se, em um período específico com intervalo de um mês entre fevereiro a abril de 2018, onde primeiramente foram realizadas visitas em todas as salas do campus universitários, convidando as universitárias participar do estudo e esclarecendo os termos da pesquisa, indicando que aquelas que tivessem interesse registrassem um e-mail de contato. Como critérios de inclusão para participação levou-se em consideração o fato de estarem cursando um curso superior, se declarar maiores de 18 anos, e serem do sexo feminino. Foram excluídas do estudo aquelas estudantes que abandonam o questionário, que se declararam não fazerem uso de álcool, e que não atendessem ao critério de inclusão.

O estudo atendeu-se aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS n. 466/2012 e n. 510/2016 para pesquisa com seres humanos. Para tanto o projeto será submetido, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. A pesquisa somente será realizada após a aprovação do CEP/FPM, sendo aprovado o parecer sob n. 2.439.305 (Anexo A).

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de um questionário elaborado adaptado à proposta de Abdo (2009), Antoniassi Junior (2013), Brasil (2006), Figlie et al. (1997) e Hunter (2003), resultando no Questionário de Investigação acerca da Sexualidade Feminina e uso do Álcool por Mulheres Universitárias; composto por 52 perguntas categorizadas em: contexto social – envolvimento com álcool – a sexualidade feminina – representação social (Apêndice A). Os quais foram coletados através da plataforma online de pesquisa, Survio.com

(<https://www.surveio.com/br/>), que depois de construída gerou um link de acesso: <https://www.surveio.com/survey/d/J7F2E4C8T9V4A6R1S>.

É válido ressaltar que a plataforma foi verificada por meio de um teste piloto com 5 mulheres não universitárias, no entanto, mulheres já formadas, aos quais foram convidadas intencionalmente via e-mail. No e-mail foi disponibilizado o link de acesso à pesquisa e um formulário sobre as possíveis dificuldades encontradas para responderem aos questionários. Verificado os formulários, não se identificou a necessidade ajustes a serem realizados para a coleta de dados.

Tendo o estudo piloto validado e de posse da listagem de e-mail das universitárias interessadas em participarem do estudo, foram enviados 600 e-mails, disponibilizando o convite com o link de acesso a plataforma de pesquisa para a participação das universitárias; reforçando o objetivo do estudo, o tempo médio de resposta do questionário, o sigilo das informações fornecidas, e evidenciado no instrumento a não solicitação de informações pessoais e nem identificação universitária. Ao acessarem a plataforma foi informado na primeira página o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), possibilitando a participante decidir ou não em participar. Sendo que para participarem da pesquisa a mesma teria de marcar: Tenho 18 anos ou mais. Li e concordo: em participar da Pesquisa. Caso a estudante não marcasse, o questionário não seria aberto. Ao final das respostas, um agradecimento pela participação foi gerado.

As análises do questionário respeitaram a categorização do instrumento em: contexto social – envolvimento com álcool – a sexualidade feminina – representação social. As análises estatísticas serão realizadas com auxílio do programa SPSS 21. No entanto para as questões 16 a 25 representa o consumo de álcool, para cada resposta indica um escore sendo: nunca = 0, menos que mensalmente = 1, mensalmente = 2, semanalmente = 3 e diariamente ou quase diariamente = 4. Soma-se todas as respostas e o total indicará o envolvimento da universitária com o álcool: 0 a 7 = Consumo de baixo risco ou abstêmios, 8 a 15 = consumo de risco, 16 a 19 = uso nocivo ou consumo de alto risco, e 20 ou mais (máximo = 40) = provável dependência (Figlie et al., 1997). E para a questão 28 representa o desempenho sexual da mulher, para cada resposta indica um escore sendo: nunca = 0, raramente = 1, às vezes = 2, aproximadamente 50% das vezes = 3, a maioria das vezes = 4 e sempre = 5. Somam-se todas as respostas e o total deve ser multiplicado por dois, o que resultará no índice total que varia de 0 a 100. Na afirmativa 'Você costuma sentir

durante a relação sexual, quando o pênis penetra em sua vagina?', requer tratamento diferente, ou seja, o valor da resposta dada (de 0 a 5) deve ser subtraído de 5 para se ter o escore final dessa questão. Resultante em: bom a excelente = 82 – 100, regular a bom = 62 – 80, desfavorável a regular = 42 – 60, ruim a desfavorável = 22 – 40, e nulo a ruim = 0 – 20 (Abdo, 2009). Para as questões de 30 a 35 foram identificados e analisados os sentidos representativos das construções ideológicas presentes em um texto dissertado pelo conteúdo, produzidos num mesmo contexto de uma comunidade, embasados pela teoria da representação social.

### **3 RESULTADOS**

De acordo com os dados obtidos, verificou-se o total de 177 estudantes aos quais visitaram o inquérito disponível na plataforma e apenas 97 respostas foram validadas, obtendo sucesso geral 54,8%. O tempo médio de realização foi de entre 5 a 10 minutos (17,5%), 10 a 30 minutos (68,0%), 30 a 60 minutos (3,1%) e maior que 60 minutos (11,3%) para as respostas.

#### **3.1 Sobre o Perfil das Universitárias**

No que refere ao período matriculado, 13,4% (n=13) disseram estarem cursando o 1º período, 2º período 1,0% (n=1) no 3º período 22,7% (n=22) 4º período 2,1% (n=2) no 5º período 8,2% (n=8) no 6º período (n=0) 0%%, 7º período 13,4% (n=13) no 8º período 6,2% (n=6) e no 9º período 27,8% (n=27) e 10º período 5,2% (n=5). Quanto às áreas de concentração de estudo das participantes identificou-se 52,6% (n=51) pertence a humanas, seguido de 37,1% (n=36) a biológicas, e 10,3% (n=10) a exatas.

Quanto ao perfil das participantes, foram identificados 62,9% (n=61) com idade entre 18 a 23 anos, seguidas de 22,7% (n=22) entre 24 a 29 anos, 9,3% (n=9) 30 a 34 anos, seguidas de 4,1% (n=4) com a idade de 40 a 44 anos e acima de 61 anos 1,0% (n=1). Onde, 46,4% (n=45) se identificam como mulheres de cor parda 45,3% (n=44), e 9,3% (n=9) como pretas.

No que se refere à moradia, atualmente as universitárias declararam residirem sozinhas 13,4% (n=13), 15,5% (n=15) república, 55,7% (n=54) com os pais

e 15,5% (n=15) com esposo. Ao quais 62,9% (n=61) disseram exercer alguma atividade profissional, e 37,1% (n=36) afirmaram não exercerem uma atividade.

Em relação à expressão religiosa, as participantes disseram terem sido criadas no catolicismo 79,4% (n=77), 14,4% (n=14) evangélica, 3,1% (n=3) no espiritismo e 3,1% (n=3) declararam não ter sido criada em nenhuma religião. Sendo verificado em 71,1% (n=69) dizem praticar atualmente a mesma religião e 28,9% (n=28) diz que a religião atual não coincide com a religião que foram criadas. Onde, 37,1% (n=36) disseram que não contando com casamentos, batizados e enterros a frequência com as atividades religiosas (missas, cultos e novenas) é menos de uma vez por mês, 20,6% (n=20) é de 1 a 3 vezes por mês, 14,4% (n=14) é 1 vez por semana, 4,1% (n=4) é mais de uma vez por semana, 13,4% (n=13) diz nunca ir à igreja e 10,3% (n=10) diz não saber.

Quanto ao envolvimento amoroso e/ou com parceiro fixo, observa-se que 48,5% (n=47) das universitárias atualmente possuem namorados, 27,8% (n=27) se coloca na condição de deixar a vida as levarem, ou seja, não possui compromisso, 12,4% (n=12) declaram serem casadas e 11,3% (n=11) possuem um parceiro fixo, mas não uma relação estável e/ou comprometida. Entre elas, 84,5% (n=82) afirmaram não serem mães e 15,5% (n=15) disseram ter filhos.

### **3.2 Sobre o Envolvimento com Álcool**

De acordo com os dados coletados, pode-se observar que a maioria das universitárias - 90,9% (n=90) disseram ter feito o uso de bebida alcoólica uma vez na vida e 7,1% (n=7) disseram nunca ter feito. Sendo a bebida consumida com maior frequência entre elas à cerveja ou chopp 77,5% (n=62), seguida de 43,8% (n=35) que disseram consumir vinho, 42,5% (n=34) vodka e 27,5 (n=22) pinga ou cachaça.

Verificou-se que a frequência do consumo da bebida varia entre 2 a 4 vezes por mês - 40,4% (n=36), seguido de 34,8% (n=31) entre uma variação de uma ou menos de uma vez por mês, 20,2% (n=18) diz 2 a 3 vezes por semana, 3,4% (n=3) disseram não fazer o uso e 1,1% (n=1) com 4 ou mais vezes por semana.

Quanto ao uso do álcool para estimular a relação sexual, os dados evidencia que 42,7% (n=38) das universitárias afirmam nunca ter feito o uso, seguida de 37,7% (n=30) que afirmaram já ter feito o uso alguma vez em algum momento,

21,3% (n=19) disseram fazerem o uso às vezes e 2,2% (n=2) afirmam fazer o uso freqüentemente para estimular a relação sexual.

No que concernem os resultados do teste AUDIT chama atenção para o consumo de risco entre as universitárias e o consumo de baixo risco, a tabela 1 apresenta os resultados estratificados.

**Tabela 1-** Distribuição do resultado do teste AUDIT em relação ao consumo do álcool entre as universitárias

Variável	Frequência % (n=177)
Consumo baixo risco	49,5% (49)
Consumo de risco	36,4% (36)
Consumo de alto risco	3% (3)
Provável dependência	2% (2)

### 3.3 Sobre a Sexualidade Feminina

No tocante aos aspectos que envolvem a sexualidade feminina, os dados revelam que para 61,9% (n=60) das universitárias às vezes se sentem atraente, seguido de 30,9% (n=30) que dizem se sentirem freqüentemente atraentes e 7,2 (n=7) que afirma nunca se sentir.

Dado que, 66,0% (n=64) das universitárias vivenciaram a primeira experiência de relação sexual entre os 16 a 19 anos, seguido de 21,6% (n=21) com menos de 15 anos, 9,3% (n=9) entre 20 a 25 anos, 2,1% (n=2) nunca tiveram este momento e 1,0% (n=1) vivenciaram sua experiência sexual entre 31 a 35 anos.

A partir do dado revelado por meio da escala Quociente Sexual – versão feminina, que avalia a função sexual da mulher, no item QS-F (desempenho sexual da mulher), que metade das universitárias considera seu desempenha desfavorável e regular, seguido da consideração regular e bom. A tabela 2 permite identificar os dados estratificados.

**Tabela 2** - Distribuição do resultado da escala Quociente Sexual – versão feminina em relação QS-F Desempenho Sexual da Mulher, entre as universitárias

Variável	Frequência %(n)
Nulo e ruim	3,0% (3)
Ruim e desfavorável	9,1% (9)
Desfavorável e regular	50,5 % (50)
Regular e bom	23,2% (23)
Bom a excelente	12,1% (12)

Sobre a masturbação feminina, verifica-se entre as universitárias que 29,9% (n=29) afirmam às vezes praticar, seguido de 23,7% (n=23) que dizem ter praticado alguma vez na vida, 19,6% (n=19) dizem praticar com frequência a masturbação, e 16,5% (n=16) disseram nunca ter praticado e 10,3% (n=10) dizem já ter praticado em algum momento da vida.

A escala Quociente Sexual – versão feminina permite identificar no que tange ao item DIS (desejo e interesse sexual) aproximadamente 50% das universitárias manifesta o desejo e interesse. Seguida de uma parte que raramente e às vezes afirma manifestar o desejo. A tabela 3 permite identificar os dados estratificados.

**Tabela 3**- Distribuição do resultado da escala Quociente Sexual – versão feminina em relação DIS- Desejo e Interesse Sexual, entre as universitárias

Variável	Frequência %(n)
Nunca	2,0% (2)
Raramente	5,1% (5)
Às vezes	17,2% (17)
Aproximadamente 50% das vezes	17,2% (17)
A maioria das vezes	44,4% (44)
Sempre	12,1% (12)

Especificamente em relação ao orgasmo, observou-se que 69,1% (n=67) das universitárias afirmaram já terem sentido, seguido de 23,7% (n=23) que acha ter sentido, 7,3% (n=7) afirmam nunca terem sentido e/ou não mantém relação sexual atualmente. Toda via a escala Quociente Sexual – versão feminina permite identificar no que tange ao item OS (orgasmo e satisfação sexual), a manifestação do orgasmo e a satisfação com o desempenho sexual mais de 50% dizem estarem

satisfeitas, mas uma parcela não. A tabela 4 permite identificar os dados estratificados.

**Tabela 4-** Distribuição do resultado da escala Quociente Sexual – versão feminina em relação OS- Orgasmo e Satisfação Sexual, entre as universitárias

Variável	Frequência % (n)
Nunca	2,0 % (2)
Raramente	4,0% (4)
Às vezes	17,2% (17)
Aproximadamente 50% das vezes	17,2% (17)
A maioria das vezes	22,2% (22)
Sempre	35,4% (35)

Quanto às preliminares, a escala Quociente Sexual – versão feminina revelou que para a maioria das universitárias 66,7% (n=66) as preliminares estimulam a continuar a relação sexual, seguida de 19,2% (n=19) que se diz na maioria das vezes ela as estimulam, 5,1% (n=5) disseram que aproximadamente 50% das vezes, 4% (n=4) diz que raramente e/ou às vezes se estimular com as preliminares, e para 3% (n=3) as preliminares nunca foi um estimulante para a relação sexual.

Sobre a excitação da mulher e sintonia com o parceiro pode-se verificar entre a maioria das universitárias 56,6% (n=56) disseram sempre estarem excitadas e em sintonia com seu parceiro, seguida de 23,2% (n=23) que diz na maioria das vezes ficam excitadas; 8,1% (n=8) diz que aproximadamente 50% das vezes conseguem e 8,1% (n=8) diz que as vezes e/ou raramente consegue excitação e sintonia com o parceiro; e para 2% (n=2) afirmam nunca ter sentido.

Em relação ao conforto na relação sexual, de acordo com as participantes do estudo observou que metade 52,5% (n=50) disseram que aproximadamente 50% das vezes conseguem ter conforto na relação sexual, seguido de 22,2% (n=22) que as vezes conseguem e 17,2% (n=17) afirmaram que na maioria das vezes sentem; e para 6,1% (n=6) das universitárias afirmam sempre terem conforto na relação sexual com parceiro, em contraponto 2,0% (n=2) das universitárias afirmam não sentir.

### 3.4 Sobre a Representação Social

De acordo com as participantes da pesquisa podemos observar que nos conceitos de representação social estão ligadas as representações e as percepções e valorização das dimensões transversais da sexualidade feminina. Constata-se que para estas mulheres, a relação sexual representa *prazer* as participantes sentem-se *desejadas, amadas, acarinhadas*; o desejo sexual dessas universitárias está diretamente ligado à palavra *amor*. Os resultados apontam que a vida sexual, a relação sexual e o amor caminham juntos como algo dependente um do outro, evidenciando a representação de que a relação sexual está associada a outros valores que não somente o físico para obter-se atração sexual.

Em relação ao desejo para as participantes podemos observar que *a vontade, a relação sexual, e o prazer* estão associados. Já o prazer aparece em um conjunto de elementos representacionais como: *relação sexual, orgasmo, satisfação, tensão e vontade*, colocadas como condições fundamentais para as universitárias sentirem prazer na relação sexual.

Quanto ao ser mulher, para as participantes fazem apresentar como aquela mulher *sensual, guerreira, feminina, com poder e independência*. E quando se olha pra si mesma, verifica-se uma contradição nas características, quando a maioria se vê *guerreiras, bonitas e sensuais*; outras partes se vêem *inseguras, desanimadas e gordas*; enquanto umas se vêem *determinadas*, outras *não se sentem prontas e desejáveis*.

Por fim orgasmo é o *prazer sexual mais intenso é o ápice do prazer*, o orgasmo feminino verifica-se que está relacionado ao *nível de envolvimento emocional*, para essas universitárias *o orgasmo é alcançado através da relação sexual*, em forma de *prazer, satisfação, sexo, tensão e relaxamento*; sendo que as universitárias associam *o orgasmo as questões afetivas*.

## 4 DISCUSSÃO

De acordo com as características da amostra em relação ao perfil das participantes, identificou-se a maioria das universitárias pertencerem às áreas de humanas, com idade entre 18 a 23 anos, as quais trabalham e reside com os pais, praticante do catolicismo. Estes dados se assemelham com os estudos de

Antoniassi Junior e Gaya (2015) que afirmam mesmo que o ingresso na universidade traga sentimento positivo, pode também se tornar um período crítico e de risco devido ao uso da bebida alcoólica ter aumentado cada vez mais, e esse uso excessivo está gerando várias mudanças de comportamento entre os universitários, o ingresso nas universidades fazem com que estes universitários fiquem mais sujeitos a vulnerabilidades, principalmente devido às várias mudanças e vivências de novas experiências. O meio universitário é bastante favorável a esse desencadeamento devido estes jovens terem acesso a várias festas e comemorações universitárias contendo bebidas alcoólicas, essas associações fazem com que os mesmos busquem no álcool efeitos imediatos como um facilitador social, aumento de confiança, sociabilidade e inibição (Antoniassi Junior e Gaya, 2015).

Em relação à expressão religiosa e o envolvimento destas participantes com o contexto, identificou-se que a estas jovens ainda vivem sobre forte influência da repreensão da religião. Duschitz (2013) menciona que a sexualidade feminina esta aderida a tabus, da forte influência da sociedade que se baseia na ética e na moral do cristianismo, que diz que o corpo e o sexo eram lugares proibidos e a mulher sempre submissa e que a sexualidade era apenas para o cumprimento de sua função reprodutora. O prazer é pecaminoso reprimido e moralmente condenável. O autor ainda afirma que o comportamento sexual está presente e inserido na sociedade das instituições religiosas. Curti (2010) relata que vive-se em uma proliferação e dispersão da sexualidade, portanto a compreensão da sexualidade humana marcadamente a diversidade de respostas culturais.

Ferreira, Souza e Amorim (2007) relatam que começa uma nova mudança de paradigmas as mulheres estão pouco a pouco se libertando do domínio e dependência do homem e passaram a exigir mais com respeito a satisfação sexual.

Observa-se entre as universitárias a maioria possuem parceiros fixos e uma pequena parte com relacionamentos que podem ser considerados abertos e/ou flexíveis; contudo, a maioria afirma já terem mantido relações sexuais. Isso representa que essas mulheres estão de alguma forma tendo um envolvimento afetivo embora é visto que uma grande porcentagem delas diz ter envolvimento flexíveis apenas para encontro sem compromissos.

Heilborn, Cabral e Bozon (2006) afirmam das diversificações das experiências sexuais, eles traçam um paralelo entre uma modernidade restrita e uma ampliada

caracterizando pela possibilidade de uma conduta sexual mais ativa sendo que as relações sexuais não se dão só com parceiro atuais existe uma diversificação.

Em relação ao envolvimento com o álcool, percebe-se na amostra entre as universitárias a maior parte consomem bebida alcoólica e fazem o uso em sua maioria na casa de amigos, bares e boates. Estes dados também são identificados em estudos com universitários que 80% dos estudantes afirmaram ter consumido algum tipo de bebida alcoólica e 49% experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida e 3% apresentam como alcoólico devido a esses dados tão alarmantes é importante salientar o uso precoce do abuso e dependência nos universitários no consumo de bebida alcoólica.

Demonstrando uma prevalência do uso da bebida de pelo menos 2 a 3 vezes por semana. Sendo que, de acordo com Pillon (2006) freqüentar esses lugares ira favorecer o consumo muito mais freqüente do álcool por ser mais acessível e barata, sendo a presença do álcool entre os estudantes universitários ocorre como um meio de socialização recreacional, ante a facilidade do acesso a bebida aos redores das universidades (Antoniassi Junior & Gaya, 2015).

Em conformidade com o teste AUDIT, evidenciou-se o consumo de risco para a maioria das universitárias, no entanto, é válido ressaltar que os resultados de maneira geral chamam atenção ante ao observado consumo de baixo risco, pois a diferença não é significativa e aponta para a necessidade de cuidados com as universitárias ante ao uso do álcool.

Em uma análise mais detalhada 93,6% destes consomem bebida alcoólica durante a vida, 89,8% ao ano, 78,9 no mês, 4,58 fazem uso freqüentemente e 13,68 fazem uso pesado. O consumo cresce como um passaporte para a libertação individual em busca da integração grupal (Barreto, Texto, & Silva, 2011).

No entanto, os resultados permitem identificar o consumo do álcool sendo freqüentemente entre as universitárias para estimular a relação sexual. O que para Antoniassi Junior & Gaya (2015), o álcool pode parecer uma perfeita combinação que torna as relações sexuais mais atraentes e estimulantes. Todavia, existe a fantasia de que se embriagar pode facilitar o orgasmo, pois o álcool enquanto estimulante libertar as pessoas das pressões sociais, permitindo-as, se soltarem em suas fantasias e libertinagem.

Ante aos aspectos que envolvem a sexualidade feminina os dados revelam a maior parte das universitárias iniciaram a vida sexual entre 16 e 19 anos e uma parte

aos 15 anos, apontado a associação da adolescência com a iniciação sexual. A sexualidade marca fundamentalmente todos os seres humanos e está presente desde os primórdios da vida Freud (1981) a literatura assemelha os resultados com o presente estudo Taquette & Vilhena (2008) nos mostra que as experiências amorosas e afetivas ocorrem no desenvolvimento da sexualidade com predominância na adolescência, onde essa fase é marcada por várias transformações tanto físicas como emocionais, a primeira relação sexual tem iniciado cada vez mais precoce alguns fatores são responsáveis como falta de diálogo entre os pais, curiosidade sexual, assumir responsabilidade cedo, vulnerabilidade social, falta de orientação sexual esses fatores fazem com que iniciam a precocemente a vida sexual.

Os resultados revelam que a masturbação é um tabu para as universitárias mesmo que identificado nos resultados um envolvimento com o ato em um dado momento da vida, independente da frequência. É preciso compreender que a masturbação é a excitação voluntária dos órgãos genitais a fim da resposta do prazer Kleine (2009) afirma que a masturbação foi objeto de intervenção medica e pedagógica durante o século XVIII e XIX. A masturbação é algo imprescindível para a mulher, pois compreender e perceber seu potencial orgástico a mulher ao perceber que conseguiu se dar prazer a si própria constrói um autoconhecimento na busca da satisfação da vida sexual. Os mesmos autores dizem que grande parte das mulheres tem preconceitos com elas mesmas de não se permitir, de não se conhecer e não se entregar o que faz rejeitar o próprio conhecimento do seu prazer.

Em relação à Escala Quociente Sexual – versão feminina possibilitou reconhece que uma parte dessas jovens diz manifestar o desejo e interesse, mas outra parte das jovens diz que raramente esse desejo e interesse são manifestados, diante desses resultados podemos afirmar que mesmo metade dessas jovens tenha se manifestado interesse sexual grande parte delas está insatisfeita com o desempenho sexual.

Em relação ao orgasmo, os resultados revelam que a maior parte das universitárias declara terem sentido, entretanto, quando estes dados comparados com a satisfação sexual, metade das universitárias estão satisfeitas. Isso revela possivelmente que a plenitude do orgasmo está associada ao conjunto de fatores que compõe os entorno das relações femininas, e sua disponibilidade para a relação. O sexo é visto pelas mulheres como forma de amor, carinho caricias e esta

cada vês mais se associando ao prazer, é muito importante salientar que relação entre gênero e sexualidade influencia a pratica sexual Heilborn (2006) de que mulheres, se permitem enunciar o desejo sexual para manter a vida sexual com parceiro. Analisando este presente resultado chama a atenção com essa representatividade grande maioria se dá por satisfeita grande importância ao sexo e a si mesma, tendo outra não. Garcia (2007) afirma que a satisfação sexual que a mulher domina é uma felicidade na cama reafirmação do autoconhecimento, seja questionando a qualidade da atividade sexual ao prazer que obtém, pois, os resultados podem ser reflexos de uma baixa expectativa sobre a representação e o que esperar do sexo e do prazer.

Sobre a representação social da sexualidade feminina ante ao orgasmo, os resultados revelam que as mulheres estão ingerindo bebida alcoólica cada vez mais e associando o álcool como sendo o desinibir social na busca pelo prazer, evidenciando que essas jovens vêem o ato sexual como representatividade emocional e afetivo relacionando assim o orgasmo as caricias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este estudo pode-se evidenciar um grande consumo de drogas lícitas pelas universitárias da Faculdade Patos de Minas (FPM). As jovens participantes percebem que na adolescência é um período difícil e de muitas modificações onde a necessidade tanto de agrupamento quanto de conhecimento da vida adulta, a maioria das participantes afirmam ter iniciado suas vidas sexual nessa fase e o ingresso na universidade permitiu e possibilitou essas jovens ao envolvimento com o uso do álcool assim havendo o empedramento dessas mulheres frente a suas vidas.

Em relação à percepção dessas participantes a cerca da associação entre o consumo de bebida alcoólica facilita as relações interpessoais e com seu par sexual, o álcool as deixam mais desinibidas, sentem mais corajosas e mais relaxadas na hora do sexo.

Nessa perspectiva os resultados contribuem para o entendimento de que diante dos relatos e resultados o estudo conclui que a maioria dessas universitárias associa o álcool ao prazer, buscando a satisfação sexual.

Diante disso essas jovens ficam sujeitas a situação de risco e vulnerabilidade que influenciam na sua qualidade de vida, o estudo contribui também como construção de estratégias que visem a promoção da saúde desse grupo.

## REFERÊNCIAS

- Diehl, A. et al. (2014). *Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer?*, Porto Alegre: Artmed.
- Ariès, P. & Béjin, A. (1987). *Sexualidades Ocidentais: Contribuição para a história e para a sociologia da sexualidade*, São Paulo: Brasiliense.
- Cardoso, R. (1985). *Sociedade civil e meios de comunicação no Brasil*. In: Melo, J. M. *Comunicação e transição democrática*, Porto Alegre: Mercado Aberto/intercom, 118-128p.
- Beauvoir, S. (2002). *O segundo sexo*, Tradução de Sérgio Milliet, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Compagnon, A. (2001). *O demônio da teoria*, Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Foucault, M. (2009). *História da sexualidade: a vontade de saber*, 19 ed, Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Antoniassi Junior, G. & Gaya, C. M. (2015). Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Revista Brasileira Promoção da Saúde*, 28(1), 67-74.
- Bellini, M., & Reis, S. L. (s.d.). Representações Sociais teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Revista eae* pp. 1-7.
- Cirino, O. (junho de 2007). O desejo, os corpo e os prazeres em Michel Foucault. *Peppsic*, 5(8), pp. 1-7
- Jesus, M. S., & Sacramento, S. M. (2014). A construção discursiva do corpo feminino na representação literária de donzela-guerreira. *Revista letras Raras*, 3(1), pp. 6-24
- Ribeiro, M. O. (dezembro de 1999). A sexualidade segundo Michel Foucault uma contribuição para a enfermagem. *Esc.Enf.USP*, 33(4), pp. 358-363..
- Vieira, L. K., Nóbrega, R. P. M., Arruda, S. M., & Veiga, M. P. (abril/junho de 2016). Representação Social das Relações Sexuais um Estudo transgeracional entre mulheres. *psicologia(ketlin, Moura, Aparecida, & Antunes, 2012)*

ketlin, s., Moura, e Profissão, 36, pp. 329-340.M., Aparecida, M., & Antunes, D. (11 de 2012). Uso de bebida alc e Profissão, 36, pp. 329-340.oolica entre universitários. p. 174.Oliveira, M. (12 de 19990

Mesquita, V. G. (11 de 03 de 2014). Vivencia Da Sexualidade em Penitenciarias da Paraíba. UEPB, p. 39.

Pillo, C. S.-W. (02 de 08 de 2006). Teste de identificação de problemas relacionadas ao uso de alcool entre estudantes universitarias. EnferUERJ, p. 8.

Taquette, S., & Mello de Vilhena, M. (2008). Uma contribuição ao entendimento da iniciação sexual feminina na adolescência. *Psicologia em Estudo*, 13 (1), 105-114.

Heilborn, M., & Cabral, C. S. (2006). Valores sobre Sexualidade e Elenco de Praticas: Tensoes entre Modernização Doferencial e Logicas Tradicionais. pp. 207-266.

Cardoso, R. (1985). Sociedade civil e meios de comunicação no Brasil. In: Melo, J. M. Comunicação e transição democrática, Porto Alegre: Mercado Aberto/intercom, 118-128p.

Beauvoir, S. (2002). O segundo sexo, Tradução de Sérgio Milliet, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Compagnon, A. (2001). O demônio da teoria, Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Foucault, M. (2009). História da sexualidade: a vontade de sabe, 19 ed, Rio de Janeiro: Edições Graal.

Jesus, M. S., & Sacramento, S. M. (2014). A construção discursiva do corpo feminino na representação literária de donzela-guerreira. *Revista letras Raras*, 3(1), pp. 6-24

Ribeiro, M. O. (dezembro de 1999). A sexualidade segundo Michel Foucault uma contribuição para a enfermagem. *Esc.Enf.USP*, 33(4), pp. 358-363.

Wânia Ribeiro Trindade, F. M. (26 de jun/set de 2008). *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portuga*. pp. 417,26.

Garcia, O. R. (novembro de 2007). Sexualidade Feminina e Prazer Sexual: uma abordagem de genero. universidade Federal de santa Caratina , pp. 1-221.

GOZZO, T., FUSTINONI, S., BARBIERI, M., ROEHR, W., & FREITAS, I. (julho de 2000). Sexualidade feminina: Compreendendo o significado. Revista Latino-americana.enfermagem , pp. 84-90.

Diamantino, E. (1993). Aspecto Basico da Sexualidade Humana Na Parte Clinica. pp. 1016-29.

Curti, P. A. (2010). Disfunção sexual- inibição do desejo sexual feminino e sintomas deprsivos. universidade catolica Dom Bosco , pp. 13-117.

Duschitz, c. d. (14 de agosto de 2013). Mudanças dos valores pessoais ao longo do ciclo de vida das pessoas.

Reich,Wilhm. A finção do orgasmo: Problemas economicos, sexuais da energia biologica. 10º ed. São Paulo:Editora Brasiliense, 1975.

Carneiro, Henrique (Outubro de 2002). As nesescidades Humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. pp. 115-128.

Abdo CHN. Elaboração e validação do quociente sexual- versão feminina, uma escala para avaliar a função sexual da mulher. RBM Rev Bras Med 2009.

**Antoniassi, Junior.** Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário v 28.

Figlie,N.b, Pillon, S C, Laranjeira, R, R, (1997). audit indentifica o uso do alcool entre adolescentes escolar 589-593

Ferreira, Souza e Amorim Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 7 (2): 143-150, abr. / jun., 2007.

Garcia, O.R.Z.G. A experiência de sensibilizar as mulheres para a busca do despertar de uma vida sexual gratificante - um desafio transcultural no cuidado de enfermagem. Revista Terapia Sexual. São Paulo, 73-83.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão e a sexualidade feminina. Rio de Janeiro: Imago, 1981.





## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ORGASMO FEMININO E O USO DO ÁLCOOL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

**Pesquisador:** GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 80603917.3.0000.8078

**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.439.305

#### Apresentação do Projeto:

A temática de estudo refere-se à representação social do orgasmo feminino e o uso do álcool em mulheres universitárias. E se justifica devido a influência cultural e os valores entorno da masturbação feminina. Uma visão de prática sexual como procriação da espécie e anulação do prazer. Visto o uso da bebida alcoólica como um excelente incentivo para tornar a vida sexual mais atraente, já que para muitos o álcool ajuda a superar sentimentos de inadequação e, por isso, está associado a uma vida sexual melhor. Tendo como questão norteadora do estudo: qual a representação social do orgasmo feminino e a vinculação do consumo do álcool na prática sexual para as mulheres universitárias? O objetivo geral refere-se em identificar a representação social do orgasmo feminino para mulheres universitárias, afim de detectar o consumo do álcool como incentivo para atingir a plenitude das sensações de satisfação sexual. A pesquisa de campo de natureza qualitativa exploratória de método survey. O estudo será realizado com estudantes universitárias por meio das redes sociais. Como instrumento de coleta de dados utilizará de um questionário elaborado. Os questionários foram digitalizados em uma plataforma online de pesquisa, o Suvio.com (<https://www.suvio.com/br/>), que depois de construída gerou um link de acesso. Os dados do Questionário de Investigação acerca da Sexualidade Feminina e uso do Álcool por Mulheres Universitárias será analisado a luz da Teoria das Representações Sociais elaborada por Serge Moscovici e as contribuições da sexualidade humana segundo Michel Foucault. As análises do questionário respeitara a categorização do instrumento em: contexto social –

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



FACULDADE PATOS DE  
MINAS/MG



Continuação do Parecer: 2.439.305

envolvimento com álcool – a sexualidade feminina – representação social. As análises estatísticas serão realizadas com auxílio do programa SPSS e para as análises de conteúdo com auxílio do programa Iramuteq.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Geral:

Identificar a representação social do orgasmo feminino para mulheres universitárias, afim de detectar o consumo do álcool como incentivo para atingir a plenitude das sensações de satisfação sexual.

Objetivo Específico:

o Identificar o envolvimento com o álcool pelas mulheres universitárias.

o Comparar a relação de prazer e consumo de álcool;

o Analisar a frequência que as universitárias fazem do uso do álcool para atingir a satisfação.

o Descrever o nível de frequência e satisfação dessas mulheres ao orgasmo.

o Identificar a partir das representações sociais, como as mulheres percebem a relação orgástica associada ao uso do álcool.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos da Pesquisa:

É importante salientar que esta pesquisa não expressa risco eminente a coleta de dados e participação dos envolvidos, entretanto, por se tratar de uma pesquisa do método survey onde a amostra estará nas redes sociais, pode-se ocorrer de um menor de 18 anos responder o questionário omitindo a idade. Neste sentido, o pesquisador considera como grupos específicos de universitários na rede, com uma verificação dos perfis. Quanto a temática do estudo, é necessário que por se tratar de uma temática de estudo que envolve tramas de vida que expõe a participante em condição de fragilidade, pode ver gerar a angústia frente ao contexto de coleta de dados. Mediante a este, será ofertado um e-mail para contato para que o pesquisador possa fazer o acolhimento e direcionamento.

Benefícios da Pesquisa:

No entanto, é válido ressaltar que os benefícios decorrentes desta pesquisa podem ser relevantes em função de oportunizar a reflexão frente aos benefícios para saúde da mulher acerca do orgasmo, e que a vida sexual ativa sem o abuso excessivo do álcool pode levar desde o alívio do estresse promovendo a saúde da mulher, especialmente, melhorar a qualidade de vida nas relações, torna-se possível pensar em estratégias sociais e de saúde para ofertar a população pesquisada.

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220

**Bairro:** Cidade Nova

**CEP:** 38.708-401

**UF:** MG

**Município:** PATOS DE MINAS

**Telefone:** (34)3818-2300

**Fax:** (34)3818-2300

**E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.439.305

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Tipo de Estudo:

Pesquisa de Campo de natureza quali-quantitativa exploratória de método survey.

Local de Estudo - Amostra

O estudo será realizado com estudantes universitárias por meio das redes sociais.

A amostra da pesquisa será constituída por conveniência intencional, levando em consideração as alunas em grupos universitários nas redes sociais. O levantamento da amostra, dará em um período específico de intervalo de um mês, onde os pesquisadores enviarão o convite nos grupos universitários disponíveis na rede social para participarem da pesquisa.

Os critérios de inclusão para participação do estudo correspondem as alunas estarem cursando um curso superior, maiores de 18 anos, específica do sexo feminino. Serão excluídos do estudo aquelas estudantes que deixarem de responder alguma questão do questionário, não fizerem uso de álcool, e menores de 18 anos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O projeto A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ORGASMO FEMININO E O USO DO ÁLCOOL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS está devidamente instruído e todos os documentos obrigatórios foram apresentados.

**Recomendações:**

Enviar relatório final até 31 de Dezembro de 2018, conforme cronograma anexo.

N

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências e inadequações do presente projeto foram devidamente corrigidas e ou atendidas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: 31 de Dezembro de 2018.

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/FPM lembra que:

a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



FACULDADE PATOS DE  
MINAS/MG



Continuação do Parecer: 2.439.305

Participante da pesquisa.

b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.

c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12 ) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



FACULDADE PATOS DE  
MINAS/MG



Continuação do Parecer: 2.439.305

limites da redação e da metodologia apresentadas.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1044160.pdf	30/11/2017 18:59:39		Aceito
Outros	APENDICE_A.pdf	30/11/2017 09:49:19	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	DECLARACAO_TORNAR_PUBLICO.pdf	30/11/2017 09:48:27	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/11/2017 09:48:04	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO.pdf	30/11/2017 09:47:35	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	30/11/2017 09:47:06	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/11/2017 09:44:03	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_CEP.pdf	30/11/2017 09:43:50	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/11/2017 09:41:35	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	30/11/2017 09:40:55	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PATOS DE MINAS, 14 de Dezembro de 2017

Assinado por:  
**HUGO CHRISTIANO SOARES MELO**  
(Coordenador)

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.706-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

## APENDICÊ – A

### QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS

## QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução CNS Nº. 466/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ORGASMO FEMININO E O USO DO ÁLCOOL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS", coordenada pelo pesquisador(a) responsável Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior e conduzida por Dayane Cândida de Jesus aluno(a)/pesquisador(a) do Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas - FPM. Essa pesquisa se justifica presente estudo se justifica devido a influência cultural e os valores entorno da masturbação feminina. Uma visão de prática sexual como procriação da espécie e anulação do prazer.

1. O objetivo identificar a representação social do orgasmo feminino para mulheres universitárias, afim de detectar o consumo do álcool como incentivo para atingir a plenitude das sensações de satisfação sexual.
2. Para tanto, você responderá o questionário.
3. O procedimento de coleta de dados dará através desta plataforma.
4. Os benefícios esperados diante deste estudo correspondem podem ser relevantes em função de oportunizar a reflexão frente aos benefícios para saúde da mulher acerca do orgasmo, e que a vida sexual ativa sem o abuso excessivo do álcool pode levar desde o alívio do estresse promovendo a saúde da mulher, especialmente, melhorar a qualidade de vida nas relações, torna-se possível pensar em estratégias sociais e de saúde para ofertar a população pesquisada.
5. Os resultados serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.
6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar deverá concordar com este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper a qualquer momento as respostas do questionário.
7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;
8. As informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;
9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação.

Nesse caso, entre em contato: Nome do Pesquisador: Gilmar Antoniassi Junior Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. Telefone: (34) 3818-2300 Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A CEP: 38706-002 – Patos de Minas/MG, Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B, Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300. E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br. Horário de funcionamento: seg, qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.

10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Li por escrito este documento.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.

## QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS

---

- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.

### 1. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Instruções de pergunta: *Se não tiver interesse abandone o questionário.*

- Tenho 18 anos ou mais. Li e concordo: em participar da Pesquisa.
- Não tenho interesse

### 2. Qual a sua idade?

- 18 a 23 anos
- 24 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 40 a 44 anos
- 51 a 56 anos
- 57 a 60 anos
- acima de 61 anos

### 3. Qual seu período de faculdade?

- 1º período
- 2º período
- 3º período
- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- 8º período
- 9º período
- 10º período

**QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS**

---

4. Qual área você cursa na faculdade?

- Humanas
- Biológicas (Saúde)
- Exatas
- Tecnológica
- Agrárias

5. Atualmente você mora com quem?

- Sozinha
- República
- Pais
- Esposo

6. Você exerce alguma atividade profissional?

- Sim
- Não

7. Em que religião você foi criada?

- Católica
- Evangélica
- Espirita
- Afro-brasileira (candomblé, umbanda)
- Nenhuma

8. A religião que você foi criada é a mesma que pratica atualmente?

- Sim
- Não

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS

---

9. Se Não para questão anterior, qual você pratica?

10. Não contando situações como casamento, batizado e enterros, com que regularidade você tem frequentado serviços ou atividades religiosas (missas, cultos, novenas, ouras)?

- Nunca
- Menos de uma vez por mês
- 1 a 3 vezes por mês
- 1 vez por semana
- Mais de 1 vez por semana
- Não sabe

11. Se você tiver que classificar a sua cor, como se classificaria?

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Recusou-se a responder
- Não sabe

12. Qual seu status de relação atualmente?

- Atualmente possuo namorado
- Sou casada
- Tenho um parceiro fixo, mas não uma relação fixa
- Deixo a vida me levar

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS

---

13. Possui filhos?

- Sim  
 Não

14. Você já fez uso de alguma bebida alcoólica alguma vez na vida?

- Sim  
 Não

SE A REPOSTA PARA QUESTÃO 14 FOR NEGATIVA, PULE PARA PRÓXIMA PÁGINA

15. Quando foi a última vez que você tomou alguma bebida alcoólica até se embriagar?

- Há uma semana atrás  
 Há um mês atrás  
 Há um ano atrás  
 Há mais de um mês  
 Há mais de um ano  
 Não me recordo

16. Onde você geralmente bebe? (pode marcar mais que uma)

- Na casa de amigos    Na casa de parentes    Bares    Festas / Boates    Em casa  
 Outros Lugares

**QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS**

17. Qual bebida você usa com mais frequência?

	Sim	Não
Cerveja ou Chopp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pinga ou Cachaça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vodka	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uísque	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rum	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Qual a frequência do seu consumo de bebidas alcoólicas?

- Nunca
- Uma ou menos de uma vez por mês
- 2 a 4 vezes por mês
- 2 a 3 vezes por semana
- 4 ou mais vezes por semana

19. Quantas doses contendo álcool você consome num dia típico quando você está bebendo?

- 1 a 2
- 3 a 4
- 5 a 6
- 7 a 9
- 10 ou mais

**QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS**

20. Leia com atenção e escolha a melhor opção

	Nunca	Menos que mensalmente	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase diariamente
Qual a frequência que você consome 6 ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma ocasião?	<input type="radio"/>				
Com que frequência durante os últimos 12 meses você percebeu que não conseguia parar de beber uma vez que havia começado?	<input type="radio"/>				
Quantas vezes durante o ano passado você deixou de fazer o que era esperado devido ao uso de bebidas alcoólicas?	<input type="radio"/>				
Quantas vezes durante os últimos 12 meses você precisou de uma primeira dose pela manhã para sentir-se melhor depois de uma bebedeira?	<input type="radio"/>				
Quantas vezes durante o ano passado você se sentiu culpado ou com remorso depois de beber?	<input type="radio"/>				
Quantas vezes durante o ano passado você não conseguiu lembrar o que aconteceu na noite anterior por que você estava bebendo?	<input type="radio"/>				

21. Leia com atenção e escolha a melhor opção

	Não	Sim, em uma ocasião	Sim, em mais de que em uma ocasião
Você foi criticado pelo resultado das suas bebedeiras?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Algum parente, amigo, médico ou qualquer outro trabalhador da área da saúde referiu-se às suas bebedeiras ou sugeriu a você parar de beber?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Você já fez uso bebida alcoólica para estimular a relação sexual?

- Frequentemente
- Às Vezes
- Em algum momento
- Nunca

**QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS**

---

23. Você se sente fisicamente atraente?

- Frequentemente
- Às Vezes
- Nunca
- Em algum momento - Qual:

24. Sobre o interesse pelas atividades sexuais?

- Frequentemente
- Às Vezes
- Nunca
- Em algum momento - Qual:

25. Sobre a masturbação, você:

- Já pratiquei alguma vez na vida
- Faço com frequência
- Em algum momento da vida prático
- Às vezes
- Nunca fiz

26. Em relação a sua primeira experiência sexual, qual a idade você tinha?

- Menos de 15 anos
- Entre 16 a 19 anos
- Entre 20 a 25 anos
- Entre 26 a 30 anos
- Entre 31 a 35 anos
- Acima de 36 anos
- Não quero responder
- Não tive este momento

**QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS**

---

27. Leia com atenção e escolha a opção

	Sempre	Algumas vezes	Não muito	Nunca	Não Prático
Você se sente satisfeita com a vida sexual? (omite se você não for sexualmente ativa)	<input type="radio"/>				
Você acha que suas relações sexuais se tornaram desconfortáveis em razão de secura vaginal?	<input type="radio"/>				
Para você o álcool é um estimulante sexual?	<input type="radio"/>				
O seu interesse por sexo é suficiente para você participar da relação sexual?	<input type="radio"/>				
Preciso de fazer uso de alguma bebida alcoólica para me sentir mais à vontade na relação sexual?	<input type="radio"/>				

**QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS**

28. Leia com atenção e escolha a opção

	nunca	raramente	às vezes	aproximadamente 50% das vezes	a maioria das vezes	sempre
Você costuma pensar espontaneamente em sexo, lembra-se de sexo ou se imagina fazendo sexo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O seu interesse por sexo é suficiente para você participar da relação sexual com vontade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As preliminares (carícias, beijos, abraços, afagos etc.) a estimulam a continuar a relação sexual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você costuma ficar lubrificada (molhada) durante a relação sexual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante a relação sexual, à medida que a excitação do seu parceiro vai aumentando, você também se sente mais estimulada para o sexo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante a relação sexual, você relaxa a vagina o suficiente para facilitar a penetração do pênis?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você costuma sentir dor durante a relação sexual, quando o pênis penetra em sua vagina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você consegue se envolver, sem se distrair (sem perder a concentração) durante a relação sexual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você consegue atingir o orgasmo (prazer máximo) nas relações sexuais que realiza?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A satisfação que você consegue obter com a relação sexual lhe dá vontade de fazer sexo outras vezes, em outros dias?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. Em relação ao Orgasmo?

- Já senti
- Acho ter sentido
- Nunca senti
- Não pratico

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS

---

30. Quando eu falo em SEXO, quais palavras lhe vêm à mente?

31. Quando eu falo em DESEJO, quais palavras lhe vêm à mente?

32. Quando eu falo em PRAZER, quais palavras lhe vêm à mente?

33. Quando eu falo em ORGASMO, quais palavras lhe vêm à mente?

34. Quando eu falo em MULHER, quais palavras lhe vêm à mente?

QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA E USO DO ÁLCOOL POR MULHERES  
UNIVERSITÁRIAS

---

35. Quando eu falo em VOCÊ MESMA, quais palavras lhe vêm à mente?

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autora Orientanda:**

Nome completo: Dayane Cândida de Jesus

Endereço: Rua Doutor Marcolino Nº 344 Apto: 302

Telefone de contato: (34) 99168-8208

E-mail: dayanebony@hotmail.com.com.br

**Autor Orientador:**

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira nº 1200

Telefone de contato: 3814-2803

E-mail: jrantiassi@hotmail.com

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, XX de XX de XXXX

---

Dayane Cândida de Jesus

---

Gilmar Antoniassi Júnior



### **FACULDADE PATOS DE MINAS**

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

### **Departamento de Graduação em Psicologia**

#### **Curso de Bacharelado em Psicologia**

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*